

## **A pessoa idosa no contexto da Covid-19: assuntos veiculados na mídia do Distrito Federal**

*The elderly in the context of Covid-19: subjects published in Federal District media*

*Los ancianos en el contexto del Covid-19: temas publicados em los medios del Distrito Federal*

Bruna Bastos de Paula  
Pedro Joaquim Braga de Camargo  
Isabelle Patrícia Freitas Soares Chariglione  
Henrique Salmazo da Silva

**RESUMO:** Objetivou-se investigar os assuntos veiculados pela mídia jornalística do Distrito Federal, a respeito da velhice e COVID-19. Foram analisadas 74 matérias veiculadas no jornal Correio Braziliense entre 8 de março e 10 de maio de 2020. A análise textual, conduzida pelo IRaMuTeQ, resultou em cinco classes de palavras: Desenvolvimento da Pandemia; Medidas; Ambiente; Atenção ao Idoso; e Saúde e Pesquisa. A representação da velhice foi plural e associada à doença, proteção, vida pública e os programas para idosos.

**Palavras-chave:** Idoso; Infecções por Coronavirus; Mídia Audiovisual.

**ABSTRACT:** *The objective was to investigate issues conveyed by the journalistic media from Federal District regarding old age and COVID-19. 74 articles published in the newspaper Correio Braziliense from March 8 to May 10, 2020 were analyzed. The textual analysis was conducted by IRAMUTEQ and resulted in five classes of words: Pandemic Development, Measures, surroundings, Elderly Care and Health and Research. The representation of old age was plural and associated with disease, protection, public life and programs for the elderly.*

**Keywords:** *Old-aged; Coronavirus Infections; Audiovisual Media.*

**RESUMEN:** *El objetivo fue investigar las cuestiones transmitidas por los medios periodísticos del Distrito Federal, sobre la vejez y el COVID-19. Se analizaron 74 artículos publicados en el diario Correio Braziliense entre el 8 de marzo y el 10 de mayo de 2020. El análisis textual, realizado por IRaMuTeQ, resultó en cinco clases de palabras: Desarrollo pandémico; Medidas; Ambiente; Cuidado de los ancianos; y Salud e Investigación. La representación de la vejez fue plural y se asoció a enfermedad, protección, vida pública y programas para la tercera edad.*

**Palabras-clave:** *Anciano; Infecciones por Coronavirus; Medios Audiovisuales.*

## **Introdução**

O novo coronavírus (SARS-CoV-2), responsável pela pandemia de COVID-19, despertou inúmeras reflexões sobre a velhice, o envelhecimento e suas interfaces com a saúde pública (Kalache, *et al.*, 2020). Debates veiculados pelos meios de comunicação e redes sociais deram a tônica dos embates sociais e políticos entre a sociedade, gestores e os formadores da opinião pública. Em países como o Brasil, no ápice de uma das maiores crises mundiais de saúde pública, ventilava-se entre gestores públicos a noção de que as famílias deveriam se responsabilizar pelos cuidados aos idosos, não repassando a tarefa de cuidar ao Estado. Em outras ocasiões, veiculava-se a necessidade de criar dispositivos de cuidado para o enfrentamento da crise e de seus efeitos sobre a saúde e o bem-estar na velhice (Yang, *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a mídia oferece o retrato social de como a velhice é abordada, assumindo papéis que variam em função dos interesses, embates e dilemas sociais

(Galeno, Chariglione, & Salmazo, 2018). No contexto da COVID-19, as informações veiculadas inicialmente tratavam sobre o risco eminente da contaminação em pessoas idosas e ou com doenças crônicas; o que reforçou as medidas de distanciamento social. Contudo, com o avançar dos dias e com o aumento das discussões sobre os efeitos negativos da pandemia sobre a economia, surgiram opiniões diversificadas a respeito dessas medidas: havia quem acreditasse na importância do isolamento de toda a população para acelerar a contenção da doença e outros que preferiam que os indivíduos fora do grupo de risco mantivessem suas atividades normais e apenas os idosos e portadores de doenças crônicas permanecessem isolados. A última medida mostrou-se comprovadamente ineficaz, uma vez que permitiria a contaminação de muitas pessoas e ultrapassaria a capacidade de atendimento do sistema de saúde (Duczmal, *et al.*, 2020; Ferguson, *et al.*, 2020).

Com o passar o avanço da pandemia, foram observados casos de contaminação pela COVID-19 em pessoas jovens e sem doenças crônicas, além de complicações e riscos à saúde, tornando a situação ainda mais preocupante (Aquino, Silveira, Pescarini, Aquino, & Souza-Filho, 2020). A superlotação do sistema de saúde tornou-se notável em várias regiões do país e foi criada outra problemática: quem deveria receber preferência em um caso de falta de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI)? A exemplo de países como a Itália e Espanha, diante da escassez de leitos em Unidades de Terapia Intensiva e equipamentos de ventilação mecânica utilizou-se a dura Escolha de Sophia: destinar equipamentos aos mais jovens, com maior tempo de sobrevida e melhores chances de recuperação (Petretto, & Pili, 2020).

Contudo, nesta ótica de guerra discute-se: qual o valor da vida humana? É possível escolher quem vive ou quem morre apenas pelo critério etário? Quais as responsabilidades do Estado diante da pandemia e quais as respostas sociais necessárias para que o direito de viver e manter a saúde na velhice seja garantido? É justo e humano delegar aos profissionais de saúde a responsabilidade de decidir sobre a vida ou a morte? Estima-se que no Brasil 80% das pessoas idosas sejam atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e além disso, as desigualdades sociais relacionadas a etnia, sexo e dificuldades de uso e acesso aos serviços de saúde (IBGE, 2018) tornam os idosos brasileiros mais vulneráveis à pandemia COVID-19 (Kalache, *et al.*, 2020).

Compreender como o idoso vem sendo representado pela mídia em tempos de COVID-19 pode ajudar a mapear intervenções educacionais sobre envelhecimento, bem

como levantar discussões sobre o papel da mídia na vida social, na construção dos estereótipos e visões acerca do envelhecer. Conforme discutem Petretto e Pili (2020) os idosos constituem um grupo de risco para o preconceito associado à idade, o que pode exacerbar os efeitos negativos do isolamento social em medidas de saúde física e mental, bem como reduzir o arsenal de intervenções para atendimento desse segmento populacional. Se por um lado à mídia pode ampliar ações de combate e apoio social ao COVID-19, por outro pode contribuir para o aumento de respostas não adaptativas diante da pandemia (Ahmad, & Murad, 2020; Jimenez-Sotomayor, Gomez-Moreno, & Soto-Perez-de-Celis, 2020).

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi investigar os assuntos veiculados pela mídia jornalística do Distrito Federal a respeito da velhice e COVID-19 de forma a traçar um panorama dos debates contemporâneos sobre o tema.

## **Método**

### ***Delineamento da Pesquisa***

Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, documental e exploratória, de caráter qualitativo. Foi desenvolvida para apresentar a percepção inicial das matérias relacionadas aos idosos brasileiros, e mais especificamente, aos idosos do Distrito Federal sobre os temas mais relacionados a COVID-19.

### ***Objeto de Análise***

Foram analisadas as matérias publicadas no Jornal Correio Braziliense (Brasília-DF), que possuíam referência às condições do idoso durante a COVID-19. As matérias foram produzidas entre o período de 8 de março de 2020 (data do primeiro caso de COVID-19 notificado no Distrito Federal) até o dia 10 de maio de 2020. Esse recorte nos primeiros dois meses buscou a apresentação da convergência midiática, ou seja, a mutação dos meios de disseminação de informação. Por convergência, entende-se o fluxo de conteúdos através de uma plataforma midiática que busca apresentar as diferentes transformações (tecnológicas, mercadológicas, culturais, sociais etc) dentro de um campo de interesse (Agostinho, 2019). O período escolhido, do ponto de vista epidemiológico,

correspondeu as primeiras oito semanas de disseminação da doença, o que em termos epidemiológicos pode significar o período vital para o delineamento das ações e tomada de decisões.

### ***Procedimentos e estratégias de coleta dos dados***

Para a coleta das matérias, utilizaram-se as palavras-chave: “idoso”, “velho”, “velha”, “velhice”, “corona vírus”, “COVID”, “Covid-19”; sendo aplicada a modelagem de busca às palavras que estivessem contidas no título, corpo do texto e/ou palavras-chave. A plataforma utilizada para busca das produções foi o site do Correio Brasiliense. Após selecionadas, todas as matérias foram lidas, selecionadas e organizadas em um *corpus textual* pela pesquisadora principal.

Para a seleção das matérias e a posterior organização do *corpus textual*, utilizaram-se como critérios de inclusão: a) abordar a pessoa idosa no contexto da COVID-19; b) estar a matéria publicada no período de interesse, independentemente do caderno temático em que tenha sido veiculada. Foram excluídas matérias que abordavam esse tema tangencialmente como, por exemplo: citação das palavras “idoso” ou “COVID-19” para tratar de um relato, depoimento ou citação que fizessem referência a temas como campanhas de saúde relacionadas a outras enfermidades ou questões políticas. Ao todo foram encontradas 4676 matérias. Após leitura e julgamento foram selecionadas 74 matérias.

### ***Análise de dados***

O *corpus textual* de todas as matérias foi unificado e para tratamento dos dados foi escolhido o *software* IRAMUTEQ. O IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) analisa os conteúdos textuais por meio da organização e sumarização das informações consideradas significativas em um dendrograma, produto de uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD) dos grupos de palavras. A partir da CHD o programa realiza uma fatorial de correspondência (Análise Pós-Fatorial) que representa num plano cartesiano as diferentes palavras e variáveis associadas a cada uma das classes encontradas. A partir dessas análises, foram geradas categorias de palavras que possuíram mais afinidade entre si e a nuvem de palavras,

evidenciando o *corpus* lexical mais prevalente nas matérias e possíveis relações entre as palavras. A *nuvem de palavras* agrupa as palavras e as organiza graficamente em função da sua frequência. Trata-se de uma análise lexical mais simples, porém visualmente atrativa, na medida em que possibilita rápida identificação das palavras-chave presentes no *corpus textual*. No presente estudo essas análises foram apresentadas por meio de figuras e gráficos, e as categorias e grupos lexicais discutidos.

## Resultados

Os resultados indicam que os assuntos veiculados na mídia no contexto da COVID-19 foram diversos e envolveram categorias relacionadas à doença, atores sociais, medidas em relação ao vírus e à sua interface com dimensões da vida pública, e programas direcionados aos idosos. As matérias foram inicialmente analisadas pelo método de Classificação Hierárquica Descendente – CHD, cujos grupos de palavras indicaram cinco classes de palavras, sendo a mais prevalente a classe 4 - Desenvolvimento da Pandemia (25,5%), seguida pela classe 1 - Medidas (21,8%), classe 3 - Ambiente (21,7%), classe 5 - Atenção ao Idoso (18,8%) e classe 2 - Saúde e Pesquisa (11,9%). Observou-se que a representação da pessoa idosa no contexto da Covid-19 foi mais representada pelos temas associados à contaminação desses indivíduos pelo vírus, mais encontrada na categoria Desenvolvimento de Pandemia.

Na classe Desenvolvimento da Pandemia (25,5%), as palavras com maior destaque foram “COVID-19”, “vítima”, “mulher”, “internar”, “morrer”, “polícia” e “positivo”, que expõem a visão de fragilidade e necessidade de cuidados com os idosos no contexto da COVID-19. Nessas matérias, foram abordados estudos, pesquisas e experimentos sobre as complicações, sinais e sintomas do COVID-19 nos idosos; além de relatos de idosos e familiares que vivenciaram a situação.

Na classe Medidas (21,8%), foram tratados temas relacionados às medidas governamentais que vêm sendo tomadas para promover a saúde da população idosa e evitar seu contato com o vírus. As palavras de maior destaque nessa classe foram: “medida”, “transporte”, “decreto”, “sistema”, “grupo”, “crônico”, “Ministério da Saúde” e “público”. Observa-se nessa categoria que o vírus implicou em mudanças no cenário da prestação de serviços e na dinâmica social.

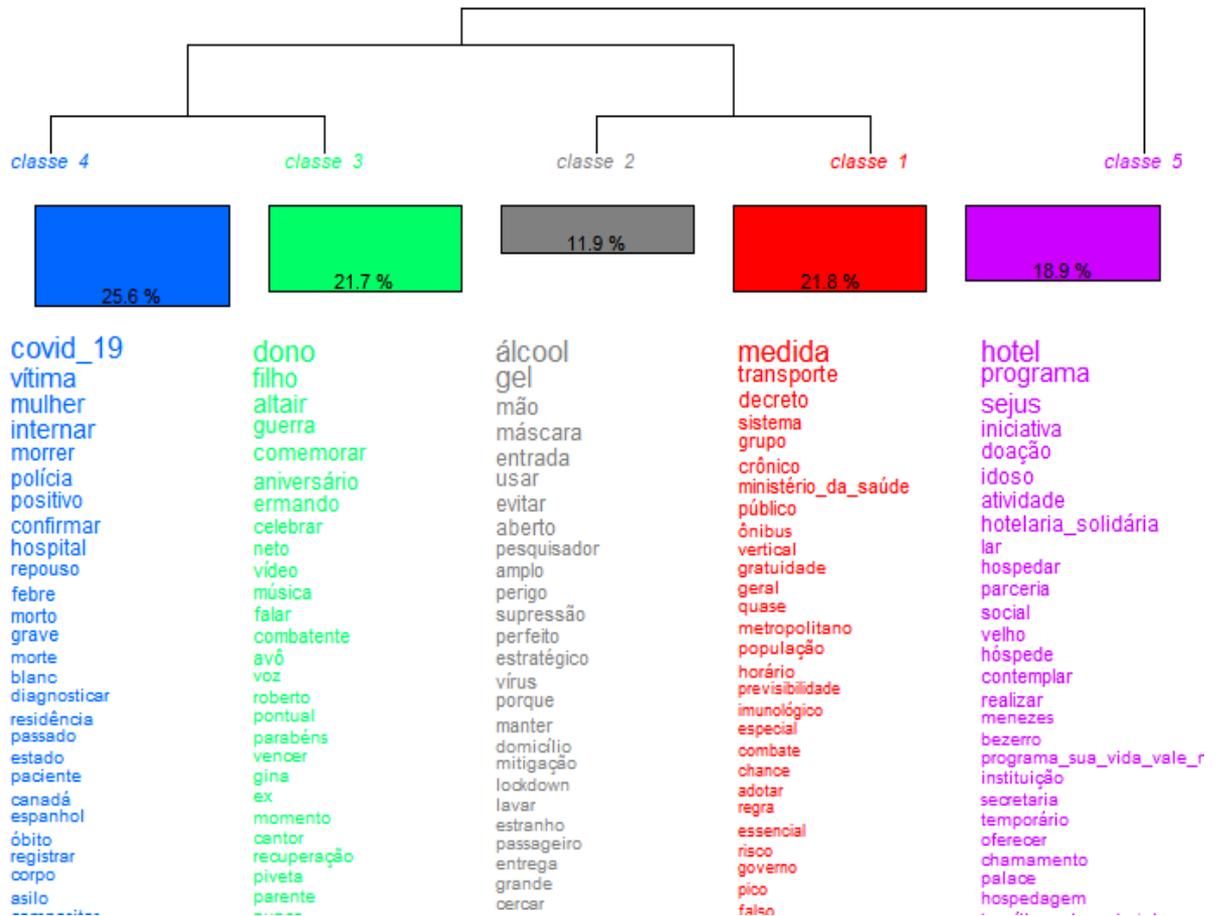
Na classe Ambiente (21,7%), estão representadas as matérias que trouxeram notícias relacionadas a casos de pessoas idosas que se recuperaram da Covid-19 ou de idosos que estão conseguindo celebrar datas comemorativas durante o período da pandemia, trazendo uma visão mais positiva sobre a situação. As palavras “dono”, “filho”, “guerra”, “comemorar”, “aniversário”, “celebrar”, “neto” e “vídeo” estão entre as palavras de maior destaque nessa classe. Exemplos de idosos que passaram por outras pandemias foram destacados, bem como a resiliência diante das adversidades associadas à doença.

A classe Atenção ao Idoso (18,9%) há predominância das palavras “hotel”, “programa”, “sejus (Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania)”, “iniciativa”, “doação”, “idoso”, “atividade” e “hotelaria solidária”, demonstrando a presença de notícias sobre a atuação solidária de vários atores sociais na tentativa de cuidado com a população idosa no contexto da Covid-19.

A classe Saúde e Pesquisa (11,9%) destaca as palavras “álcool gel”, “mão”, “máscara”, “entrada”, “usar”, “evitar” e “aberto”, sendo abordadas nesta classe as medidas de cuidado recomendadas para diminuir a contaminação pelo coronavírus.

As palavras mais frequentes no *corpus* analisado, dispostas no centro da nuvem de palavras foram: “idoso”, “mais”, “ano”, “não”, “pessoa”, “coronavírus”, “Covid-19”, “como”, “novo”, “casa”, “saúde”, “também”, “grupo” e “dizer”. A palavra “idoso” aparece no centro da nuvem, o que evidencia uma relação equivalente desta com as demais palavras, ressaltando a heterogeneidade dos conteúdos das matérias analisadas.

Figura 1 - Classificação Hierárquica Descendente das 74 matérias veiculadas no Correio Braziliense entre 8 de março e 10 de maio de 2020, Brasília, DF, Brasil







ideia de intensidade e quantidade, “mais”; modo de execução, “como”; e modo de expressar negação ou recusa, “não”.

## **Discussão**

Os dados do presente estudo indicam que os assuntos abordados a respeito da pessoa idosa no contexto da COVID-19 na mídia jornalística do Distrito Federal, entre 08 de março de 2020 e 10 de maio de 2020, envolveram assuntos relativos à doença e aos atores sociais; saúde, mortalidade, medidas em relação ao vírus e sua interface com dimensões da vida pública; questões governamentais e programas direcionados aos idosos.

As palavras mais frequentes na nuvem de palavras permitiram a verificação de aspectos já discutidos na literatura com o mesmo tipo de análise, como: a intensidade e quantidade de informações para o público idoso (Aragão, & Chariglione, 2019), a modos de execução e/ou orientações para esses idosos (Galeno, Chariglione, & Salmazo, 2018) e a expressão de negação e, por vezes, de não pertencimento a esse público, numa díade: idoso-não (Cesário, & Chariglione, 2018). Importante ressaltar que a nuvem de palavras se refere a uma medida de frequência das palavras e que análises mais aprofundadas devem ser conduzidas para verificar aspectos relacionados à semântica das matérias. Apesar disso, a elevada frequência do léxico relativo a relações de intensidade, negação e execução ressalta aspectos da construção das matérias que devem ser melhor investigados, especialmente quanto à construção do papel social da velhice, e o modo de como as informações são apresentadas.

A classe de palavras mais prevalente foi Desenvolvimento da Pandemia, que trouxe uma visão dos idosos como indivíduos frágeis e que adoecem e têm complicações com maior facilidade. Ao mesmo tempo que essa abordagem tem comprovação científica em relação à contaminação e ao estabelecimento de medidas de proteção, por outro lado em determinados contextos sociais pode cercear a autonomia e colocar em xeque a capacidade da pessoa idosa de realizar atividades do cotidiano que seriam possíveis a pessoas jovens.

Revela-se, portanto o papel dúbio que as matérias podem ter: informar e focalizar medidas para conter a propagação do vírus; e ou reforçar atitudes protecionistas e o preconceito relacionado à categoria etária (idadismo ou ageísmo, em português) (Petretto, & Pili, 2020).

Nesse contexto, Jimenez-Sotomayor, Gomez-Moreno e Soto-Perez-de-Celis, (2020) avaliaram o conteúdo das publicações no *Twitter* entre os dias 12 e 21 de março de 2020 relacionadas ao COVID-19. Os autores classificaram as publicações em conteúdos: (1) informativos, (2) relatos pessoais, (3) opiniões, (4) busca de conselhos, (5) piadas; e (6) diversos. Do total de 18.128 *tweets*, foi analisada uma amostra aleatória de 351. Os tipos mais comuns de *tweets* foram opiniões pessoais (31,9%), seguidos por *tweets* informativos (29,6%), piadas (13,4%). Chamou a atenção dos autores o elevado número de *tweets* com conteúdos ofensivos e que expunham os indivíduos ao ridículo (21,9%), e os que menosprezavam a COVID-19 e atribuíram menor importância dos idosos (21,1%). Esses dados sugerem a necessidade de delinear intervenções de educação para o envelhecimento, de forma a favorecer atitudes mais positivas sobre a velhice; e ressaltam o papel da mídia em disseminar informações de qualidade, que possam auxiliar nas situações de crise.

De encontro a isso, a classe de palavras *Ambiente*, referiu-se aos relatos positivos e de empoderamento e valorização da população idosa observados nas notícias analisadas: foram expostos, nas notícias, casos de pessoas idosas se recuperando da COVID-19 e retornando para casa e de comemorações de aniversários e datas comemorativas adaptadas às condições da quarentena. Verificou-se novamente a necessidade de campanhas para valorização desse público e o estímulo da realização de atividades físicas e cognitivas por eles, não só no contexto da COVID-19, mas permanentemente. Nesse enfoque, são ressaltadas medidas de combate aos efeitos nocivos do isolamento social e formas de manter a saúde física e mental na velhice.

É conhecida a relação entre a realização de atividade física e o estado de saúde mental, ou seja, a associação evidencia menor prevalência de indicadores de depressão e demência para os idosos não sedentários (Benedetti, Borges, Petroski, & Gonçalves, 2008). Reafirma-se a importância de manter-se ativo e que a atividade física influencia o enfrentamento de síndrome depressiva.

Essas medidas tornam-se ainda mais importantes no contexto atual da pandemia, em que já foi constatado que as medidas de isolamento provocam sintomas negativos como de estresse pós-traumático, confusão e raiva; e que as complicações psicológicas podem ser mais duradouras e prevalentes do que o próprio acometimento pela Covid-19 (Schmidt, Crepaldi, Bolze, Neiva-Silva, & Demenech, 2020). É fundamental a atuação das famílias e profissionais de saúde na elaboração e estímulo da realização de atividades físicas que possam ser realizadas dentro de casa ou nas ILPI (Instituições de Longa Permanência para Idosos), pelos idosos.

No que se refere ao comportamento dos vários atores sociais: população, governo, profissionais da saúde, foi observado um esforço coletivo para a proteção da população idosa e foram observadas diversas notícias sobre o depoimento de jovens favoráveis à manutenção de medidas de isolamento social mais rígidas para a proteção desse público, além de relatos de doações e trabalhos voluntários em ILPI (Instituições de Longa Permanência para Idosos), o que é observado nas classes de palavras Medidas e Atenção ao Idoso. Dessa forma, a solidariedade diante da pandemia e ações governamentais fazem-se essenciais para o enfrentamento das situações de escassez de recursos e maior vulnerabilidade social e de saúde deste grupo etário (Kalache, *et al.*, 2020).

O delineamento de novas políticas, que possam enfrentar os desafios e as desigualdades sociais na velhice, tornam-se essenciais diante da COVID-19. A atuação de profissionais técnicos e acadêmicos ligados a sociedades acadêmicas como a ABRASCO, Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, e a Associação Brasileira de Gerontologia, têm desenvolvido discussões e estudos para fortalecer as práticas de proteção e cuidados aos idosos. Ressalta-se a criação da Frente Nacional das ILPI que reúne esforços para o fortalecimento técnico e disseminação de orientações a gestores e profissionais que assistem os idosos institucionalizados (Rodrigues, *et al.*, 2020). Isso porque a população de idosos residente nas ILPI caracteriza-se como mais frágil e suscetível aos efeitos adversos da COVID-19. Assim como houve no final da década de 1990, com a mobilização de setores sociais e acadêmicos para o fortalecimento das resoluções aos idosos institucionalizados (Galeno, Chariglione, & Salmazo, 2018), é possível que diante da COVID-19 esteja o potencial criador para que novas práticas e trajetórias sociais em relação à velhice sejam remodeladas.

Conforme Hammerschmidt, Almeida, Bonatelli e Carvalho (2020), esse movimento poderá induzir à reforma do pensamento e reorganização das concepções sobre a velhice e a pessoa idosa que, na contemporaneidade refere-se ao pensamento disperso, compartimentalizado e excludente. Opera-se, segundo os autores, à metamorfose do individualismo, da opressão e da exclusão para a construção de compreensões mais integrais e alinhadas à dignidade humana.

Ressalta-se, adicionalmente, a necessidade de inserir nas discussões sobre velhice e COVID-19 o fortalecimento de ações e políticas que já vinham sendo idealizadas como a Política do Envelhecimento Ativo, Política Nacional de Saúde do Idoso, e as prerrogativas disponíveis no Estatuto do Idoso, de forma a minimizar os desafios impostos pelo processo de envelhecimento, ampliar o potencial de participação social das pessoas mais velhas, e discutir as complexidades da velhice na dinâmica individual, social, econômica e política (Portugal, & Loyola, 2014).

A realidade exposta pelas notícias veiculadas pela mídia do Distrito Federal durante o período da pandemia ressaltou a necessidade de medidas que ampliem o acesso e valorização da pessoa idosa, ressaltando o papel de governantes. De acordo com as políticas vigentes, a cidade deve ser limpa, e ter uma legislação, devidamente cumprida, que limite o nível de ruído e odores desagradáveis ou nocivos em locais públicos; deve haver espaços verdes bem conservados e seguros, com abrigos adequados, banheiros e bancos de fácil acesso; o calçamento deve ser bem conservado, nivelado, antiderrapante e amplo o suficiente para acomodar cadeiras de rodas, com um meio-fio baixo para facilitar a transição para a rua (Portugal, & Loyola, 2014). Contudo, a pandemia COVID-19 evidenciou a necessidade de delinear protocolos e políticas sociais e de saúde, de forma a enfrentar os desafios impostos pelas ações de distanciamento social. Ressaltam-se, assim, programas de educação sobre o envelhecimento e a identificação de grupos de risco dentro da categoria dos idosos (mais longevos, que vivem sozinhos, menor acesso a bens e serviços, com menor rede de suporte social, afrodescendentes, mulheres, que vivem em arranjos trigeracionais, em localidades com maior vulnerabilidade social e que possuem maior número de doenças crônicas não transmissíveis e transtornos mentais) (Kalache, *et al.*, 2020; Yang, *et al.*, 2020).

Por fim, a categoria *Saúde e Pesquisa* expôs a presença de notícias que continham as orientações recomendadas para prevenção do contágio com o vírus, como o isolamento social, uso de máscaras e higiene adequada das mãos. Com relação à nuvem de palavras é importante destacar que a palavra mais frequente foi “idoso” rodeada por outras de tamanhos menores e semelhantes entre elas, mostrando a heterogeneidade dos debates contemporâneos acerca do idoso e COVID-19.

Em síntese, a representação da velhice foi plural e associada à doença, proteção, vida pública e os programas para idosos. A velhice passa a ser uma condição associada à maior exposição aos efeitos deletérios da fisiopatologia da COVID-19, mas também uma etapa da vida revestida de significados que nos convida a reflexões sobre as práticas de gestão da velhice e do envelhecimento, de forma que sejam processos bem assistidos e orientados.

## Referências

- Agostinho, J. M. (2019). *Jornalismo no instagram stories: uma análise categórica de publicações em canais jornalísticos*. Trabalho de Conclusão de Curso, Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, Brasil. Recuperado em 20 maio, 2020, de: <https://seer.cesjf.br/index.php/publicidadejornalismo/article/view/2304>.
- Ahmad, A. R., & Murad, H. R. (2020). The impact of social media on panic during the COVID-19 - Pandemic in Iraqi Kurdistan: Online Questionnaire Study. *J Med Internet Res.*, 22(5), e19556. Recuperado em 20 maio, 2020, de: <https://doi.org/10.2196/19556>.
- Aquino, E. M. L., Silveira, I. H., Pescarini, J. M., Aquino, R., & Souza-Filho, J. A. (2020). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(Suppl. 1), 2423-2446. Recuperado em 5 junho, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>.
- Aragão, D. R. N., & Chariglione, I. P. F. S. (2019). A Percepção do Tempo através do Processo de Envelhecimento. *Psi UNISC*, 3(1), 106-120. Recuperado em 20 maio, 2020, de: DOI: <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v3i1.12558>.
- Benedetti, T. R. B., Borges, L. J., Petroski, E. L., & Gonçalves, L. H. T. (2008). Atividade física e estado de saúde mental de idosos. *Revista de Saúde Pública*, 42(2), 302-307. Recuperado em 20 maio, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102008005000007>
- Cesário, L. M. S., & Chariglione, I. P. F. S. (2018). The perception of family caregivers regarding the changes that occur after the diagnosis of dementia. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 21(6), 743-754. Recuperado em 20 maio, 2020, de: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.180123>.

Duczmal, L. H., Almeida, A. C. L., Duczmal, D. B., Alves, C. R. L., Magalhães, F. C. O., Lima, M. S., Silva, I. R. & Takahashi, R. H. C. (2020). Vertical social distancing policy is ineffective to contain the COVID-19 pandemic. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(5), e00084420. Recuperado em 20 maio, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00084420>.

Ferguson, N. M., Laydon, D., Nedjati-Gilani, G., Imai, N., Ainslie, K., Baguelin, M., Bhatia, S., Boonyasiri, A., Cucunubá, Z., Cuomo-Dannenburg, G., Dighe, A., Dorigatti, I., Fu, H., Gaythorpe, K., Green, W., Hamlet, A., Hinsley, W., Okell, L. C., Elsland, S. V., Thompson, H., Verity, R., Volz, E., Wang, H., Wang, Y., Walker, P. G. T., Walters, C., Winskill, P., Whittaker, C., Donnelly, C. A., Riley, S., & Ghani, A. C. (2020). Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and healthcare demand. Imperial College London, 2020. Recuperado em 20 maio, 2020, de: <https://doi.org/10.25561/77482>.

Galeno, L. S., Chariglione, I. P. F. S., Sallorenzo, L. H., & Silva, H. S. (2018). O idoso na mídia do Distrito Federal: perdas e ganhos no envelhecimento. Passo Fundo, RS: *Revista de Psicologia da IMED*, 10(2), 22-35. Recuperado em 21 maio, 2020, de: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2018.v10i2.2843>.

Hammerschmidt, K.S., Bonatelli, L. C. S., & Carvalho, A. A. de. (2020). Caminho da esperança nas relações envolvendo os idosos: olhar da complexidade sobre a pandemia da Covid-19. *Texto & Contexto – Enfermagem, Santa Catarina*, 29. Recuperado em 21 maio, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0132>.

IBGE. (2018). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro, RJ: IBGE. Recuperado em 21 maio, 2020, de: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>.

Jimenez-Sotomayor, M. R., Gomez-Moreno, C., & Soto-Perez-de-Celis, E. (2020). Coronavirus, Ageism, and Twitter: An Evaluation of Tweets about Older Adults and COVID-19. *J Am Geriatr Soc.*, 68(Issue 8). Recuperado em 21 maio, 2020, de: <https://doi.org/10.1111/jgs.16508>.

Kalache, A., Silva, A., Giacomini, K. C., Lima, K. C., Ramos, L. R., Louvison, M., & Veras, R. (2020). Aging and inequalities: social protection policies for older adults resulting from the Covid-19 pandemic in Brazil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 23(6), e200122. Recuperado em 01 junho, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200122>.

Petretto, D. R., & Pili, R. (2020) Ageing and COVID-19: What is the Role for Elderly People? *Geriatrics*, 5, 25. Recuperado em 01 junho, 2020, de: <https://doi.org/10.3390/geriatrics5020025>.

Portugal, M. E. G., & Loyola, E. A. T. (2014). Mobilidade urbana adequada para os idosos: uma importante questão de saúde pública. *Revista Gestão & Saúde*, 10, 26-34. Recuperado em 01 junho, 2020, de: <http://www.herrero.com.br/files/revista/file2237968b4539a265033105c31a84538b.pdf>.

Rodrigues, R. A. P. (Coord.). (2020). Boas práticas para as Instituições de Longa Permanência para Idosos no enfrentamento da pandemia de Covid-19: estratégias e protocolos. Frente Nacional de Fortalecimento às Instituições de Longa Permanência para Idosos. Brasília, DF: FN-ILPI. Recuperado em 01 junho, 2020, de: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2020/06/fn-boas-pra%cc%81ticas-ficha-c.pdf>.

Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Campinas, SP: *Estudos de Psicologia*, 37, e200063. Recuperado em 18 maio, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

Yang, Y., Li, W., Zhang, Q., Zhang, L., Cheung, T., & Yu-Tao, X. (2020). Mental health services for older adults in China during the COVID-19 outbreak. *The Lancet Psychiatry*, 7(4), e19. Recuperado em 01 junho, 2020, de: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30079-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30079-1).

---

**Bruna Bastos de Paula** - Estudante de graduação em Medicina na Universidade Católica de Brasília, UCB. Brasília, DF, Brasil.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5321-8818>

E-mail: [bru.bdepaula@gmail.com](mailto:bru.bdepaula@gmail.com)

**Pedro Joaquim Braga de Camargo** - Estudante de graduação em Medicina na Universidade Católica de Brasília, UCB. Brasília, DF, Brasil.

ORCID Id: <https://orcid.org/0000-0003-3625-4929>

E-mail: [pjcamargo198@gmail.com](mailto:pjcamargo198@gmail.com)

**Isabelle Patrícia Freitas Soares Chariglione** - Psicóloga, Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, UnB. Coordenadora no Grupo de Pesquisa CNPq NeuroCog-Idoso.

E-mail: [ichariglione@unb.br](mailto:ichariglione@unb.br)

**Henrique Salmazo da Silva** – Gerontólogo, Universidade de São Paulo, Doutor em Neurociências e Cognição, Universidade Federal do ABC. Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Católica de Brasília, UCB. Brasília, DF, Brasil.

E-mail: [henriquesalmazo@yahoo.com.br](mailto:henriquesalmazo@yahoo.com.br)